

CEDI - P. I. B.
DATA 17 / 12 / 86
COD. _____

ESTAÇÃO ECOLÓGICA
DO RASO DA CATARINA

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL	
data	____/____/____
cod	CAD 00 105

MINISTÉRIO DO INTERIOR
SECRETARIA ESPECIAL DO MEIO AMBIENTE

ESTAÇÃO ECOLÓGICA DO RASO DA CATARINA

BRASÍLIA
1984

- MINISTRO DO INTERIOR
Mario David Andreazza

- SECRETÁRIO ESPECIAL DO MEIO AMBIENTE
Paulo Nogueira-Neto

- SECRETÁRIA DE ECOSSISTEMAS
Iêda Lúcia Sousa Carneiro da Paixão

- COORDENADOR DE ESTUDOS DE ECOSSISTEMAS
Garo Joseph Batmanian

MINISTÉRIO DO INTERIOR
SECRETARIA ESPECIAL DO MEIO AMBIENTE
SECRETARIA DE ECOSSISTEMAS
COORDENADORIA DE ESTUDOS DE ECOSSISTEMAS

ESTAÇÃO ECOLÓGICA DO RASO DA CATARINA

BRASÍLIA

1984

SEMA. SEC. Coordenadoria de Estudos de
Ecossistemas

Estação Ecológica do Raso da Catariana,
por Iêda Lúcia Sousa Carneiro da Paixão e
outros. Brasília, 1984.

p.

Trabalho elaborado sob os auspícios da
Financiadora de Estudos e Projetos - FINEP.

CDU: 502.4(814.2)

Este trabalho foi elaborado sob os
auspícios da Financiadora de Estu-
dos e Projetos - FINEP.

AGRADECIMENTO

Agradecemos aos professores e alunos que vêm dirigindo esforços para o melhor conhecimento dos Recursos Ambientais da Estação Ecológica do Raso da Catarina e que tanto colaboraram na elaboração deste documento.

EQUIPE TÉCNICA DE ELABORAÇÃO

- . Iêda Lúcia Sousa Carneiro da Paixão
- . Garo Joseph Batmanian
- . Ana Maria Barata
- . Ana Maria da Costa Souza
- . Alvamar Costa de Queiroz
- . Mônica Aires Cardoso
- . Maria Celeste Guimarães Nogueira
- . Ione Egler
- . Joaldo Bezerra da Costa
- . Eugênio Camargo Bruck
- . Maria Lúcia Costa Rodrigues Vianna
- . Huyghens Caetano da Fonseca
- . Celeno Lopes Carneiro
- . Roseli Senna Ganem (estagiária)

RESUMO :

Caracterização da Estação Ecológica do Raso da Cat
rina-BA, apresentação do quadro natural, suas caracterís-
ticas sócio-econômicas, as pesquisas realizadas e em de
senvolvimento, objetivando a sua integração no Programa
de Gerenciamento das Unidades de Conservação.

SUMÁRIO

I	-	INTRODUÇÃO	7
II	-	CARACTERÍSTICAS DA ESTAÇÃO ECOLÓGICA	12
		1. Situação e Localização	12
		2. Área	12
		3. Instalações Físicas	12
		4. Recursos Humanos	13
		5. Situação Fundiária	13
III	-	QUADRO NATURAL	14
		1. Clima	14
		2. Hidrografia	14
		3. Geologia/Geomorfologia	14
		4. Relevo	16
		5. Solos	16
		6. Vegetação	18
		7. Fauna	21
IV	-	CARACTERÍSTICAS SÓCIO-ECONÔMICAS	26
		1. População	26
		2. Atividades Econômicas	27
		3. Outras Observações	28
V	-	PESQUISAS	33
VI	-	BIBLIOGRAFIA	36
VII	-	ANEXO	38

I - INTRODUÇÃO

Após a criação da Secretaria Especial do Meio Ambiente/SEMA, foi iniciado em 1974 o Programa de Estações Ecológicas, visando conservar amostras representativas dos principais ecossistemas do Brasil e a propiciar condições à realização de estudos comparativos entre esses ambientes e as áreas vizinhas ocupadas pelo homem.

A Política Nacional do Meio Ambiente instituída pela Lei 6.902, de 27 de abril de 1981 fortalece os objetivos desse programa e estabelece dispositivos para ampará-lo no âmbito de atuação da SEMA.

Até a presente data, foram implantadas através desse Programa 12 (doze) Estações Ecológicas em diversas regiões do País, compreendendo 1.037.700 hectares. No momento, além destas, 15 (quinze) Estações Ecológicas encontram-se em fase de implantação e 08 (oito) estão em fase de estudo.

A partir da definição da Política Nacional do Meio Ambiente, a SEMA intensificou os entendimentos para traçar as diretrizes de um Programa de pesquisas nas Estações Ecológicas. Para tal, foi elaborado, inicialmente, o Plano Integrado de Pesquisas em Estações Ecológicas - PIPEE, que passou a nortear as ações de estudos naquelas áreas. Para sua implementação foi instituído um Programa de Bolsas de Estudo e de Pesquisa, através de convênio com o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq, e da Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES.

A partir dessa experiência e da constatação de que qualquer nível de ecossistema nunca se extingue mas, é transformado, surgiu a necessidade da realização de estudos que explorassem essas transformações, adequando-as ao uso racional dos recursos ambientais ali contidos.

Coincidentemente com a Política Nacional do Meio Ambiente, o CNPq e a Financiadora de Estudos e Projetos - FINEP, através de um Grupo Assessor com representantes da comunidade científica, estabeleceram prioridades na área de recursos naturais gerando os programas setoriais.

Dentre essas prioridades surgiu uma linha de apoio à pesquisas em ecossistemas preservados, a qual, de início, abrange cinco Estações Ecológicas da SEMA, que representam significativos ecossistemas do País, a saber: Banhados (Taim - RS), Mata Atlântica (Juréia - SP), Pantanal (Taimã - MT), Mata Amazônica (Anavilhanas - AM) e Caatinga (Raso da Catarina - BA). Na mesma ocasião, a SEMA reformulou o PIPEE com vistas a tornálo mais completo e abrangente, surgindo então o Programa de Gerenciamento das Unidades de Conservação.

Com o estabelecimento desse Programa, identificou-se a necessidade de realizar uma etapa inicial para conhecer o potencial de recursos disponíveis (institucionais, humanos e financeiros) na região assim como de elaborar um documento base sobre cada Unidade de Conservação. Objetivando viabilizar esta etapa do gerenciamento, foi firmado um convênio entre a SEMA e a FINEP.

O documento base que estamos apresentando foi elaborado a partir da compilação de dados disponíveis na SEMA e posteriormente complementados com informações provenientes do cadastramento de documentação técnico-científica e informações fornecidas por pesquisadores.

O presente trabalho deve ser considerado um ponto de partida para uma investigação a ser posteriormente complementada e atualizada, em cada uma das Unidades de Conservação.

Portanto, estamos apresentando informes básicos sobre as Estações Ecológicas selecionadas para integrar o Programa de Gerenciamento, os quais enfocam tópicos que consideramos fundamentais, tais como:

- . Caracterização da Estação Ecológica
- . Quadro Natural
- . Características sócio-econômicas
- . Pesquisas realizadas e em desenvolvimento.

O tópico denominado Caracterização da Estação Ecológica, contém informações básicas relativas à sua localização, vias de acesso, área, situação fundiária e infra-estrutura e recursos humanos existentes no local.

O Quadro Natural apresenta alguns dados significativos sobre o relevo, geomorfologia, geologia, solo, hidrografia, clima, vegetação e fauna da área correspondente à Estação Ecológica e/ou da região onde está situada.

Ao elaborarmos este tema constatamos a carência de informações disponíveis sobre alguns elementos de grande impor -

tância. Tal fato, entretanto, deverá ser sanado com o desenvolvimento do Programa de Gerenciamento e com a continuidade de estudos previstos para cada área em questão.

As características sócio-econômicas do entorno das Estações Ecológicas representam uma parte essencial do Programa de Gerenciamento, porquanto os dados relativos à realidade social cultural, demográfica, histórica e econômica fornecem subsídios para estudos das interfaces homem-meio ambiente e às pesquisas visando o uso racional dos recursos naturais, bem como ao desenvolvimento de atividades relacionadas à Educação Ambiental, que constitui um dos princípios estabelecidos na Política Nacional do Meio Ambiente para atingimento de seus objetivos.

Devido à inexistência de dados específicos sobre a população existente no entorno das Estações Ecológicas, o Censo Demográfico de 1980 (FIBGE) foi a única fonte de informações consultada para a elaboração deste tópico. Sendo utilizados dados agregados por Municípios, cuja abrangência transpõe os limites da região considerada e não enfocam aspectos demográficos importantes para o conhecimento específico da realidade sócio-econômica.

Desta forma, o delineamento genérico que apresentamos considerou somente informações sobre a densidade demográfica, faixa etária, sexo, condição de atividade, rendimento médio, setores de atividades, população total e distribuição espacial da população quanto a assentamentos rurais e urbanos.

O resultado obtido está aquém de oferecer um quadro explícito e específico, demonstrando a necessidade de se ampliar e aprofundar os estudos pertinentes a esse tema.

Na etapa que trata das pesquisas já realizadas ou em processo, listamos todos os trabalhos efetuados nessas Estações Ecológicas desde sua implantação.

Com relação a estes trabalhos, ressaltamos que entidades como Comissão Nacional de Energia Nuclear - CNEN, Empresas Nucleares Brasileiras S/A - NUCLEBRÁS, Secretaria de Cooperação Econômica e Técnica Internacional - SUBIN e Programa de Desenvolvimento de Áreas Integradas do Nordeste - POLONORDESTE vêm financiando pesquisas nessas Unidades de Conservação, assim como o CNPq e a CAPES oferecem Bolsas de Estudo e de Pesquisa, cujo repasse às Universidades é feito pela SEMA, através do Programa de Bolsas de Estudo e de Pesquisa.

II - CARACTERÍSTICA DA RESERVA ECOLÓGICA DO RASO DA CATARINA

1) Situação e Localização

A Reserva Ecológica do Raso da Catarina encontra-se inserida no nordeste da Bahia, na margem direita do Rio São Francisco a oeste da cidade de Paulo Afonso, localizada entre 9º 20' / 9º 55' de latitude e 38º 29' / 38º 43' de longitude.

A sede dista cerca de 50 km de Paulo Afonso.

2) Área

A Reserva Ecológica do Raso da Catarina abrange uma área de 99.772 ha.

3) Instalações Físicas

A sede, localizada dentro da própria Reserva, possui uma área de 272 m², correspondendo a 4 quartos com banheiros, refeitório e laboratório, oferecendo alojamento para 16 pessoas. Além disso, existem também na Reserva 6 casas, sendo que 4 se encontram em localização estratégica dentro da Reserva, e as outras duas estão localizadas no Núcleo de Jeremoabo e em Cocorobó, habitat da arara azul.

O equipamento que permanece no Núcleo de Jeremoabo engloba 2 carros Toyota, 1 trator, 1 carro pipa, com capacidade para 3.000 litros d'água, e um sistema de rádio, para comunicação.

4) Recursos Humanos

Existe dentro da reserva 4 guardas, além de outros dois que vigiam a área de Cocorobô, e um terceiro que fiscaliza o Núcleo de Jeremoabo.

5) Situação Fundiária

A ocupação da área pela SEMA está calcada na concessão do Governo no Estado da Bahia prevista no Decreto nº 89.268 de 03.01.1984, cuja utilização está coberta pelo Decreto Estadual 25469 de 03.11.76.

III - QUADRO NATURAL

1) Clima

A região do Raso da Catarina, inserida no clima semi - árido, constitui o polo mais seco de todo o Estado da Bahia, onde está submetida aos reigores de um clima onde as temperaturas atingem média da ordem de 27°C.

O regime pluviométrico é caracterizado por chuvas irregulares que ocorrem em alguns dias no inverno, perfazendo um total em torno de 400 mm ao ano.

2) Hidrografia

A região do Raso da Catarina, onde está situada a Reserva Ecológica, muito embora sofra de escassez de água em superfície, as quais se restringem aos vales do Rio São Francisco e Vasa-Barris, pode apresentar grande reservas armazenadas em seu sub-solo.

3) Geologia/Geomorfologia

"Quanto ao aspecto geológico, a Reserva Ecológica está totalmente inserida na Bacia Sedimentar do Tucano Norte que corresponde a um "Graben" constituído de rochas sedimentares do Cretáceo de origem continental, pertencente ao Super Grupo Bahia" (Viana et al. segundo Almeida e Figueroa, 1983). "Trata-se de uma sequência caracterizada pela alternância de arenitos e folhelhos intercamados em uma estrutura de blocos falhados" (Lima, 1979).

"Os depósitos cretáceos da bacia correspondente ao "Raso" limitam-se na parte oriental e ocidental com os terrenos Pré-cambrianos sob a forma de extensos pediplanos.

As principais unidades geomorfológicas identificadas na região são:

a) Platô tectoestático do Raso: representa uma inversão do relevo de idade Pós-cretácea, que tem preservado a superfície da bacia sedimentar. Sua superfície atual é paralela ou levemente discordante com a atitude das camadas da bacia e está coroada totalmente por uma cobertura de areia que não evidencia ter sofrido movimentação maior;

b) Vale Fluvial do Rio Vasa-Barris: Gerado por este rio o vale secciona transversalmente o platô, produzindo um "Canyon" ao qual confluem tributários curtos;

c) "Inselberge Landschaft" oriental: na borda leste do Platô observa-se uma superfície deprimida apresentando uma declividade de poucos graus até o Rio São Francisco, interrompida por morros isolados alongados, nos rumos NNE-SSW e NNW-ESE, produtos do controle estrutural do Falhamento Juro-Cretáceo;

d) Pediplanicie Ocidental: na borda oeste do Platô, a erosão das rochas Pré-cambrianas tem desenvolvido uma pediplanicie interrompida somente por "Inselberge" de quartzito de rumo WNN-ESE ao sul de Macuraré" (Almeida & Figueroa, 1983).

4) Relevo

"A característica mais marcante da área é dada pela sua morfologia plana, em forma de tabuleiro e fortemente entalhada por pequenos vales secos e ravinas. Essas, em algumas áreas do Raso da Catarina, formam uma paisagem de "Bad Land". o aspecto tabuliforme recebeu, originalmente, a denominação de Raso, aspecto que empresta à região uma certa uniformidade e monotonia.

A periferia do Platô, seccionado e subdividido em pequenos platôs, sobretudo nas partes sul e oeste, estão fortemente erodidas, por uma violenta erosão remontante, a qual é facilitada pela natureza litológica dos sedimentos de formação marizal essencialmente arenosos, em contato com os sedimentos mais argilosos e impermeáveis das formações subjacentes, entre elas a Formação São Sebastião e a Formação Candeias" (Oliveira, 1983).

5) Solos

Segundo Oliveira (1983) os solos existentes na região são:

- a) Areias quartzosas (psaments distróficas);
- b) Planossolos solódicos;
- c) Regossolo distrófico;
- d) Brunos não cálcicos

A principal unidade da área da Reserva Ecológica do Raso da Catarina são as areias quartzosas. Essa unidade compreende os solos essencialmente quartzosos ou Quartzipsaments

(Soil Taxonomy, Agriculture Handbook nº 436, USDA, 1975). Trata-se de solos profundos excessivamente drenados e pobres em minerais alteráveis, contendo argila caulinitica e, localmente alguns perfis apresentam elevada porcentagem de mica branca ou muscovita, proveniente da desagregação do arenito de algumas formações cretáceas aflorantes nas circunvizinhanças.

Morfologicamente, as Areias Quartzosas são solos que apresentam perfil tipo AC; o horizonte A é em geral espesso, de coloração escura, o horizonte C é muito espesso e pode ser dividido em vários subhorizontes, ocorrendo uma passagem gradual para a rocha matriz.

A textura é geralmente arenosa a franco-arenosa; a estrutura é muito fraca, essencialmente composta de grãos simples e, particularmente no horizonte C ocorre uma agregação insipiente, formando uma estrutura granular fina.

Em vista do fraco teor de argila, essencialmente de caulinita associada a hidróxidos de ferro (hematita e goetita), o material do solo é pouco plástico e não pegajoso no estado úmido.

A erosão laminar à superfície é moderada a forte favorecida pelo relevo plano ligeiramente inclinado.

As análises químicas revelam que as Areias Quartzosas são extremamente pobres em nutrientes, em comparação com outros tipos de solos encontrados na área do Raso da Catarina. Com efeito, a soma das bases trocáveis (Ca + Mg + K + Na) varia da ordem de 0,3 a 2 mE/100g de solo no horizonte A e de 0,1 a

1,0 mE/100g no horizonte C. Os valores de pH variam de 4,0 a 6,0 podendo, em certos perfis estudados, apresentar valores ligeiramente mais elevados. A saturação de bases trocáveis é baixa a média apresentando valores entre 20 e 50%, o que empresta aos solos o caráter distrófico (Soil Taxonomy, op. cit.).

As Areias Quartzosas estão relacionadas ao relevo plano dos tabuleiros extensos constituídos pelos sedimentos da Formação Marizal cujo modo de jazimento é horizontal favorecendo a morfologia tabular, donde a denominação de "Raso", isto é, larga extensão de terras em forma de tabuleiro entre terras mais elevadas.

Na Reserva Ecológica do Raso da Catarina, são esses solos que praticamente dominam em quase toda a sua extensão. Os solos associados são hidromórficos relacionados às áreas fortemente erodidas ao longo dos eixos de drenagem, voçorocas, ravinas profundas nos locais onde ocorrem quase em afloramentos os produtos argilosos de outras formações geológicas, tais como a Formação Candeias e/ou São Sebastião (Oliveira, 1983).

6) Vegetação

A cobertura vegetal é do tipo caatinga arbórea e arbustiva, raramente ocorrendo matas isoladas. No entanto, existe formação de pequenos grupos de árvores.

Segundo Guedes (1983) as espécies vegetais mais comuns na Reserva Ecológica do Raso da Catarina são:

Harporchilus neesianus, Alternanthera polygonoides,
Gomphrena spp, Spondias tuberosa, Annona spinescens, Mandevilla

sp, Syagrus sp, Aristolochia birostris, Ageratum aff.
conyzoides, Centratherum violaceum, Eupatorium sp, Mikania
obovata, Vernonia sp, Wulffia baccata, Anemopaegma velutina,
Arrabidea spp, Cuspidaria erubescens, Cordia aff. glabrata,
Cordia leucocephala, Cordia spp, Tournefortia rubicunda, Bromelia
sp, Holemburgia sp, Tillandsia recurvata, Bursera leptophloeos,
Opuntia sp, Bocoa mollis, Caesalpinia ferrea, Caesalpinia
microphylla, Caesalpinia pyramidalis, Caesalpinia sp, Cassia
spp, Peltogyne sp, Capparis cynophallophora, Capparis ico,
Capparis jacobinae, Cleome cf. difusa, Crataeva tapia, Maytenus
rigida, Clusia nemorosa, Commelina sp, Evolvulus cf. glomeratus,
Evolvulus sp, Ipomoea spp, Jacquemontia confusa, Jacquemontia
sp, Cuscuta sp, Cyperus cf. acicularis, Cyperus sp, Fimbristilis
sp, Dioscorea sp, Erythroxyllum cf. pungens, Acalypha sp,
Cnidoscolus phyllacanthus, Cnidoscolus urens, Croton
argyrophylloides, Croton campestris, Croton aff. glandulosos,
Croton sondesianus, Croton spp, Dalechampia sp, Euphorbia comosa,
Jatropha gossypiifolia, Jatropha spp, Aeschynomene sp,
Cratylia mollis, Dioclea sp, Zornia diphylla, Trimezia sp,
Krameria aff. latifolia, Hyptis fruticosa, Hyptis salzmanni,
Hyptis sideritis, Hyptis sp, Alôe vera, Phoradendron sp,
Psittacanthus sp, Struthanthus cf. flexicaulis, Struthanthus
sp, Byrsonima spp, Galphimia brasiliensis, Stigmaphullum sp,
Pavonia sp, Sida sp, Norantea brasiliensis, Acacia bahiensis,
Acacia cf. paniculata, Calliandra depauperata, Calliandra sp,
Mimosa spp, Piptadenia macrocarpa, Pitadenia moniliformis,
Piptadenia cf. obliqua, Pitecellobium diversifolium, Mollugo
verticillata, Campylocentrum sp, Catasetum micranthum,

Encyclia longifolia, Oxalis sp, Passiflora cf. foetida,
Passiflora lutzemburgii, Microtea cf. glochidiata, Plumbago
sp, Eragrostis cf. rufescens, Polygala aff. martiana, Polypodium
polypodioides, Portulaca hirsutissima, Portulaca cf. oleracea,
Portulaca sp, Portulaca sp, Mitrasacme sp, Rudgea sp, Tocoyena
formosa, Heliotta sp, Cardiospermum cf. corindum, Cardiospermum
cf. strictum, Cardiospermum sp, Paullinia racemosa, Bumelia
sartorum, Picramnia sp, Datura sp, Nicotiana glauca, Solanum
americanum, Solanum sp, Helicteris sp, Waltheria americana,
Waltheria cf. communis, Eriocaria sp, Piriqueta sp, Turnera spp,
Lippia thymoides, Stachytarpheta sp, Hybanthus sp.

Foi também realizado um levantamento de plantas com fins medicinais na Região do Raso, que são:

Lippia thymoides, Piptadenia macrocarpa, Annona spp,
Artemisia vulgaris, Schinus terebinthifolius, Albe vera
Cavanillesia arborea, Operculina macrocarpa, Maytenus rigida,
Wilbrandia sp, Tabebuia caraiba, Piptocarpha rotundifolia,
Melissa officialis, Cassia occidentalis, Selaginella convoluta,
Hymenaea stigonocarpa Mimosa verrucosa, Solanum paniculatum,
Waltheria americana, Ricinus communis, Cereus jamacaru,
Passiflora cf. foetida, Croton hemiarogyreus, Momordica charantia
Byrsonima sp, Cleome spinosa, Cephaelis ipecacuanha, Caesalpinia
microphylla, Caesalpinia leiostachya, Boerhaavia coccinea,
Aspidosperma pyriformium, Jatropha curcas, Exostema australe,
Opuntia palmadora, Bumelia sartorum, Bursera leptophloeos e
Croton campestris.

7) Fauna

A fauna da Reserva Ecológica do Raso da Catarina é típica de Caatinga, tendo sido estudada por diversos pesquisadores, especialmente da Universidade Federal da Bahia.

O único mamífero até então observado na Reserva é o mico Callithrix penicillatus, muito embora já tenham sido registrados sinais de tatús, raposas e onças.

A avifauna do Raso foi estudada por Gouveia (1983), que listou as seguintes espécies:

TIRANÍDEOS

- 1 - Machetornis rixosa - Siriri, sirino ou bem-te-vi carrapateiro
- 2 - Pitangus sulphuratus e Myiozetetes similis - Bantevi.
- 3 - Fluvicola climazura climazura - Lavadeira
- 4 - Serpophaga sp. - Iris, Maria tôla
- 5 - Phyllomyas fasciatus - Caga-sêbo

PSITACÍDEOS

- 1 - Forpus passerinus - Periquito de Angola
- 2 - Guira guira - Anu branco

TROGLODITÍDEOS

- 1 - Troglodytes musculus - Carriça ou Garrincha

FRINGILÍDEOS

- 1 - Volatinia jacarina - Tiziu, Biziu ou Veludo

- 2 - Coryphospingus sp. - Tirgo, Maria fita
- 3 - Paroaria capitata - Cabeça, Cardeal
- 4 - Sporophila nigricollis - Papa-capim
- 5 - Sicalis flaveola - Canário da terra
- 6 - Cyanocompsa cyanea - Azulão
- 7 - Zonotrichia capensis - Tico-tico

FURNARÍDEOS

- 1 - Phacellodomus rufifrons - Carrega lenha, Casca de
Couro, Gadadeia
- 2 - Furnarius rufos - João de barro e Maria barreira
- 3 - Synallaxis ruficapilla - Tiotõe

COLUMBIFORMES

- 1 - Claravis pretiosa - Rolinha branca
- 2 - Oxypelia cyanopsis - Rolinha cafofa, Pombinha do ser
tão
- 3 - Columbina talpacoti - Rolinha caldo de feijão
- 4 - Leptoptila sp. - Juriti

TURDÍDEO

- 1 - Turdus fumigatus - Sabiá

FALCONÍDEOS

- 1 - Mivalgo chima chima - Carácará
- 2 - Caragyps atratus faeteus - Urubu

CORVÍDEO

1 - Cyanocorax cyanopagon - Cancão

FORMICARÍDEO

1 - Thamnophilus sp. - Chorró boi

CAPRIMULGÍDEOS

1 - Nyctidromus albicollis - Bacurau

TRAUPÍDEOS

1 - Thraupis sayaca - Sanhaço, figa

MIMÍDEOS

1 - Mimus saturninus frates - Camarão da praia

PICÍDEOS

1 - Picumnus sp. - Pica pau do campo

ICTERÍDEOS

1 - Icterus jamacali croconatus - Sofrê, Corrupião

CEREBÍDEOS

1 - Coereba chloropyga - Chupa laranja, farrista, mari-
quita, etc.

Dentre os répteis há uma predominância dos Lacertídeos Ameiva ameiva (calango verde), Tropiduros torquatos e Plotynotus sp. não faltando os ofídeos, representados principalmente por Bothrops sp. (jararaca); crotalus durissus cascavella (casca - vel); Boa constrictor (jibóia); Clelia clelia (muçurana) e Drymarchon corais corais (caninana)

No que concerne à entomofauna, foram coletados na reserva espécimes das seguintes famílias (Smith, 1983):

<u>ORD. COLEOPTERA</u>	<u>ORD. HEMIPTERA</u>	Apidae
Scarabaeidae	Pentatomidae	Pompilidae
Carabidae	Miridae	Ichneumonidae
Curculionidae	Lygaeidae	Vespidae
Cerambycidae	Tingidae	Braconidae
Chrysomelidae	Notonectidae	Sphecidae
Staphylinidae	Cydnidae	
Heteroceridae	Coreidae	<u>ORD. ODONATA</u>
Coccinellidae	Pyrrhocoridae	Libellulidae
Elateridae	Reduviidae	
Lampyridae	Neididae	<u>ORD. EPHEMEROPTERA</u>
Buprestidae		Ephemeridae
Tenebrionidae	<u>ORD. HOMOPTERA</u>	
Meloidae	Cicadellidae	<u>ORD. ISOPTERA</u>
Hydrophilidae	Membracidae	Termitidae
Alleculidae		
Haliplidae	<u>ORD. HYMENOPTERA</u>	<u>ORD. LEPIDOPTERA</u>
Elmidae	Mutillidae	Pieridae
	Formidae	Sphingidae

ORD. NEUROPTERA

Myrmeleontidae

Corydalidae

ORD. EMBIOPTERA

Embiidae

ORD. DERMAPTERA

Forficulidae

ORD. PSOCOPTERA

(Família impossível de
classificar para o mo-
mento)

Foram constatados no Raso da Catarina a presença das fa-
mílias: Ctenidae, Salticidae, Theraphosidae, Clubionidae ,
Pisauridae, Argiopidae, Caponiidae, Dipluridae e Aviculariidae ,
que incluem algumas espécies de aranhas peçonhentas, tais co-
mo: Lasiadora klugi, Loxosceles sp., Latrodectus geometricus e
L. curacaviensis. Ainda entre os aracnídeos podem ser encon-
trados as seguintes espécies de escorpiões: Bothriurus asper,
Tityus sp., T. stigmurus e Rhopalurus rochai.

IV - CARACTERÍSTICAS SÓCIO-ECONÔMICAS

As informações contidas no presente tópico, referem-se à realidade sócio-econômica dos municípios onde se insere esta Unidade de Conservação, conforme foi explicado na introdução deste trabalho. A Reserva Ecológica do Raso da Catarina abrange áreas dos municípios de Jeremoabo e Paulo Afonso.

1) População

A população do Município de Jeremoabo é eminentemente rural (85,1%), em contraste com apenas 14,3% de população urbana. Já o município de Paulo Afonso possui uma distribuição populacional exatamente inversa, ou seja, 87,1% de sua população é urbana contra apenas 12,5% de população rural. Com relação ao estado, no entanto, nenhum dos dois municípios chega a representar 1,0% do total da população. (Tabela 1).

O município de Jeremoabo tem uma área cinco vezes superior à do município de Paulo Afonso e uma densidade demográfica onze vezes inferior àquele município.

Quanto à distribuição da população por grupos de idade, os dois municípios possuem uma divisão semelhante, com concentração nos grupos etários de 0 a 19 anos, onde se encontra mais da metade da população (57,8% em Jeremoabo, 56,8% em Paulo Afonso). (Tabela 2).

Trata-se, concluindo, de uma população eminentemente constituída por jovens, em ambos municípios, e não diferindo também da distribuição total do estado.

2) Atividades Econômicas

Em consonância com a concentração populacional em área urbana, o município de Paulo Afonso tem a maior parte da sua população nas atividades econômicas dos setores secundário e terciário (85,5%), enquanto que apenas 13,1% da mesma população exerce atividades do setor primário.

Por outro lado, 83,1% da população do município de Jeremoabo encontra-se exercendo atividades do setor primário, em contraste com 16,3% alocadas nos setores secundário e terciário. A população rural desse município é muito significativa (85,1%), o que explica a maior participação da população nas atividades rurais. (CF tabelas 1.25 e 1.27 no vol. I, TOMO 5, nº 15, do Censo Demográfico de 1980, FIBGE).

Ao analisarmos a tabela 3, de rendimento médio mensal, verificamos que 39,4% da população de Jeremoabo ganha até 3 salários mínimos mensais, sendo que deste percentual, 20,9% recebe de 1/2 a 1 1/2 salários mínimos apenas. Mais importante no entanto, é o fato de 58,6% do total da população maior de 10 anos se encontrar sem rendimento, o que equivale a dizer que mais da metade da população desse município é economicamente não ativa, dependendo de 41,2% que possuem rendimento. Desses somente 1,8% recebem acima de 3 salários mínimos médios mensais.

O município de Paulo Afonso não apresenta características muito diferentes, apesar de ter uma parcela mais elevada da população, recebendo mais do que 3 salários mínimos (7%). No entanto, a grande concentração da população se encontra também, nas faixas sem rendimento, 57,9% e que recebe até 3 salários mínimos médios mensais, 34,9%.

Concluindo, a situação dos dois municípios, que limitam a Estação Ecológica do Raso da Catarina, está longe de atingir a uma distribuição mais equilibrada na renda.

3) Outras Observações

Os dados disponíveis não se prestam, "per si", a análises mais profundas do objeto de pesquisa. No entanto, ainda assim é possível levantar algumas considerações que poderão servir de base para estudos "in loco" das condições sócio-econômicas e culturais da área.

Por exemplo, é mais do que necessário detectar as atividades econômicas, relacionadas à sobrevivência das populações do entorno das Unidades de Conservação. Primeiramente, para que no planejamento das atividades científicas se leve em consideração essa variável, evitando-se assim o esfacelamento das poucas alternativas de sobrevivência, que em geral, é o cotidiano de populações carentes. E em segundo lugar, que, para o melhor aproveitamento das áreas de pesquisa, as mesmas não sejam represadas por atividades que prejudiquem inclusive a manutenção do ecossistema preservado.

Finalmente, qualquer trabalho de cunho científico a respeito do meio ambiente, e que não leve em consideração essas variáveis, corre o risco de ter sua própria finalidade comprometida.

TABELA 1

Área, densidade demográfica, população por comicílio, segundo o município e o estado

Município/Estado	Área-km ²	Densidade demográfica-Hab/km ²	População Total		População Urbana		População Rural	
			nº habitante	%	nº habitante	%	nº habitante	%
Jeremoabo	5.448	6,14	33.436	100,0	4.981	14,9	28.455	85,1
Paulo Afonso	1.018	69,87	71.131	100,0	61.978	87,1	9.153	12,9
Total do Estado	559.951	16,92	9.454.346	100,0	4.660.304	49,3	4.794.042	50,7

Fonte: Censo Demográfico - 1980 - FIBGE

TABELA 2

População residente por grupos de idade, segundo município e sexo

Município/ Sexo	Total		0 - 9		10 - 19		20 - 34		35 - 49		50 - 64		65 E +		Idade Ignorada	
	nº hab.	%	nº hab.	%	nº hab.	%	nº hab.	%	nº hab.	%	nº hab.	%	nº hab.	%	nº hab.	%
Jeremoabo	33.436	100,0	10.699	32,0	8.610	25,8	6.047	18,1	3.882	11,6	2.591	7,7	1.601	4,8	6	-
Homens	16.521	49,4	5.365		4.347		2.816		1.878		1.295		818		2	
Mulheres	16.915	50,6	5.334		4.263		3.231		2.004		1.296		783		4	
Paulo Afonso	71.131	100,0	22.147	31,1	18.277	25,7	15.054	21,2	8.988	12,6	4.616	6,5	2.009	2,8	40	0,2
Homens	34.530	48,5	11.091		8.927		6.933		4.291		2.378		892		18	
Mulheres	36.601	51,5	11.056		9.350		8.121		4.697		2.238		1.117		22	
Total do Es tado	9.454.346	100,0	2.893.361	30,6	2.324.745	24,6	1.971.658	20,9	1.175.979	12,4	676.895	7,2	392.090	4,1	19.618	0,2
Homens	4.666.949	49,4	1.460.478		1.153.563		952.769		568.577		335.951		185.675		9.936	
Mulheres	4.787.397	50,6	1.432.883		1.171.182		1.018.889		607.402		340.944		206.415		9.682	

Fonte: Censo Demográfico 1980 - FIBGE

TABELA 3

Pessoas de 10 anos e mais, por rendimento médio mensal, segundo os Municípios e o Estado

Município/ Estado	Rendimento Médio Mensal (em Salário Mínimo)												
	Total	Até 1/4	Mais de 1/4 a 1/2	Mais de 1/2 a 1	Mais de 1 a 1 1/2	Mais de 1 1/2 a 2	Mais de 2 a 3	Mais de 3 a 5	Mais de 5 a 10	Mais de 10 a 20	Mais de 20	Sem Rendimento	Sem Declaração
Jeremoabo	22.726 100,0%	895 4,0%	2.574 11,3%	3.685 16,2%	1.078 4,7%	362 1,6%	366 1,6%	235 1,0%	101 0,4%	44 0,2%	35 0,2%	13.320 58,6%	31 0,2%
Paulo Afonso	49.020 100,0%	1.224 2,5%	2.612 5,3%	4.862 9,9%	3.139 6,4%	2.159 4,4%	3.125 6,4%	2.087 4,3%	886 1,8%	335 0,7%	117 0,2%	28.380 57,9%	104 0,2%
Total do Estado	6.561.988 100,0%	176.387 2,3%	556.259 8,5%	1.025.773 15,7%	484.773 7,4%	227.767 3,5%	245.864 3,7%	187.430 3,0%	115.179 1,8%	52.230 0,8%	24.075 0,4%	3.438.494 52,5	27.707 0,4%

Fonte: Censo Demográfico - 1980 - FIBGE

TABELA 3

Pessoas de 10 anos e mais, por rendimento médio mensal, segundo os municípios e o Estado

Município/ Estado	Rendimento Médio Mensal (em Salário Mínimo)												
	TOTAL	Até 1/4	Mais de 1/4 a 1/2	Mais de 1/2 a 1	Mais de 1 a 3/2	Mais de 3/2 a 2	Mais de 2 a 3	Mais de 3 a 5	Mais de 5 a 10	Mais de 10 a 20	Mais de 20	Sem rendi- mento	Sem declara- ção
Jeremoabo	22.726 100,0 %	895 4,0 %	2.574 11,3 %	3.685 16,2 %	1.078 4,7 %	362 1,6 %	366 1,6 %	235 1,0 %	101 0,4 %	44 0,2 %	35 0,2 %	13.320 58,6 %	31 0,2 %
Paulo Afonso	49.020 100,0 %	1.224 2,5 %	2.612 5,3 %	4.862 9,9 %	3.139 6,4 %	2.159 4,4 %	3.125 6,4 %	2.087 4,3 %	886 1,8 %	335 0,7 %	117 0,2 %	28.380 57,9 %	104 0,2 %
Total do Estado	6.561.988 100,0 %	176.387 2,3 %	556.259 8,5 %	1.025.773 15,7 %	484.773 7,4 %	227.767 3,5 %	245.864 3,7 %	187.489 3,0 %	115.179 1,8 %	52.230 0,8 %	24.075 0,4 %	3.438.494 52,5 %	27.707 0,4 %

Fonte: Censo Demográfico - 1980 - FIBGE

V - PESQUISAS

A SEMA vem há algum tempo empreendendo esforços no sentido de implementar atividades de pesquisas nas Estações Ecológicas, e para tanto vem obtendo apoio através de bolsas de estudo ou pesquisa, mediante convênio com o CNPq e a CAPES, além de financiamentos para programas de pesquisas em diferentes instituições tais como NUCLEBRÁS, Ministério do Interior, através dos Programas Especiais, e SUBIN. Estas atividades são executadas preferencialmente pelas instituições de pesquisa situadas na própria região da Estação.

A seguir, apresentamos uma listagem das pesquisas concluídas e/ou em andamento na Estação Ecológica do Raso da Catarina.

1) Pesquisas Concluídas

Título: "Estudo Micro-Limnológico da Água Verticilar das Bromeliáceas da Reserva Ecológica do Raso da Catarina - BA"

Objetivo: Listagem sistemática dos microorganismos (especialmente os microcrustáceos) de comunidade associadas às plantas bromeliáceas da Reserva. Estudar a dinâmica populacional destes organismos, correlacionando a fatores ambientais.

Entidade: UFBA

Orientador: Juarez Jorge Santos

2) Pesquisas em Andamento

Título: "Levantamento Florístico e Fitogeográfico da Reserva Ecológica do Raso da Catarina, voltada ao Zoneamento Ecológico".

Objetivo: - Caracterização dos padrões de caatinga de reserva

- Zonação ecológica e fitogeográfica
- Documentação das condições florísticas
- Identificação das espécies vegetais em via de extinção e estabelecimento de medidas que visem sua propagação

Entidade: UFBA

Orientador: José Pereira de Souza

Título: "Bioecologia da Reserva Ecológica do Raso da Catarina"

Objetivo: Investigar a biota, em especial realizar levantamentos florístico e faunístico e estudar os aspectos ecológicos da vegetação e o clima local.

Entidade: UFBA

Coordenador: Juarez Jorge Santos

Título: "Estudos Geomorfológicos da Reserva Ecológica do Raso da Catarina"

Objetivo: Caracterização do meio-ambiente em função das condições atuais dos quadros lito-estruturais e morfoclimáticos da área, análise morfodinâmica e análise da dinâmica morfogenética

Entidade: UFBA

Coordenador: Maria do Carmo Barbosa de Almeida

Título: "Pesquisas Pedológicas da Reserva Ecológica do
Raso da Catarina"

Objetivo: Descrição e Mapeamento dos Solos na Reserva
Ecológica

Entidade: UFBA

Coordenador: Joaquim Júlio de Oliveira

VI - BIBLIOGRAFIA

ALMEIDA, M.C.B de (Coordenador) e FIGUEROA, L.A - Estudos Geomorfológicos da Estação Ecológica do Raso da Catarina - Convênio SEMA/MINTER/UFBA, Salvador/BA; 1983 - mimeo

FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA/FIBGE - "Enciclopédia dos Municípios Brasileiros", XX Vol. Rio de Janeiro, 1958

FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA/FIBGE - "Censo Demográfico de 1980". Vol. I, TOMOS 1, 3 e 5, nº 15 - Bahia, IBGE Rio de Janeiro, 1983

GOUVEIA, E.P. - Levantamento Faunístico: Ornitofauna da Reserva Ecológica do Raso da Catarina - Convênio SEMA/MINTER/UFBA, Salvador/BA, 1983 - mimeo

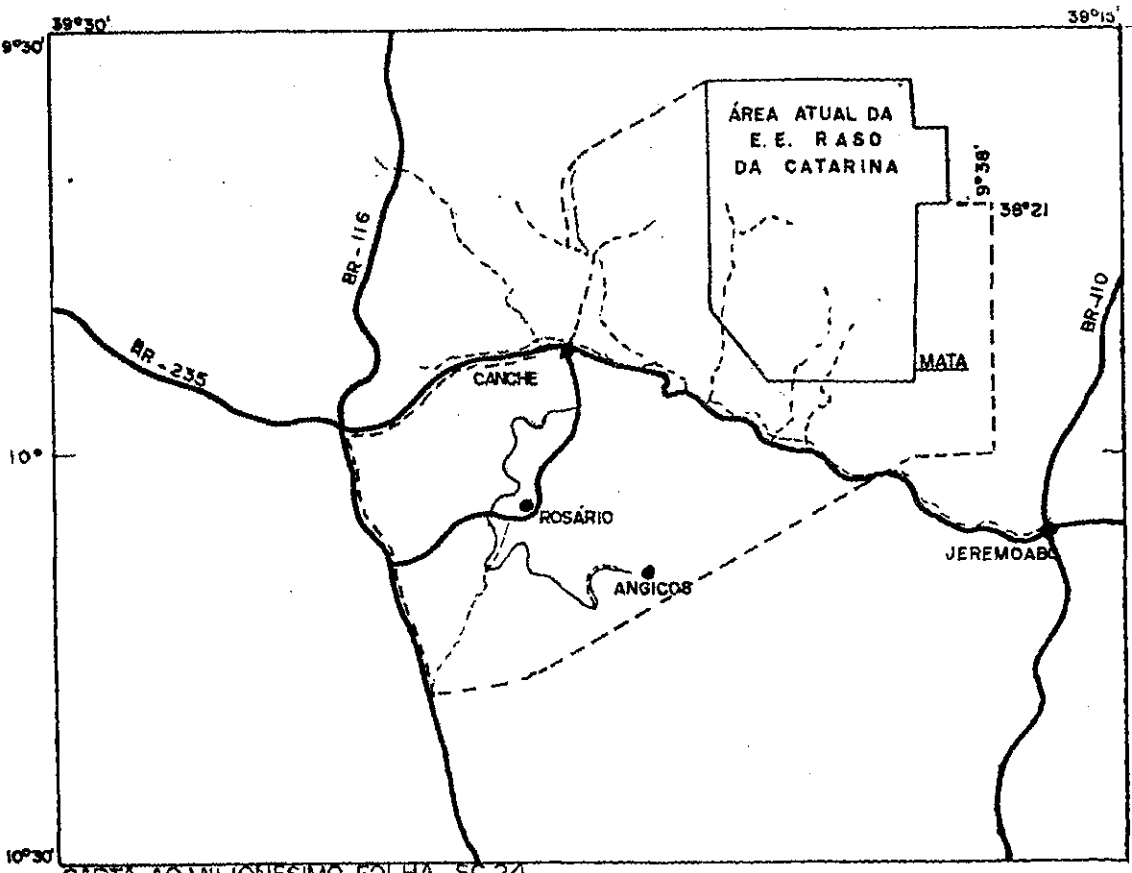
GUEDES, M.L.S - Levantamento Florístico: Flora e Plantas Medicinais da Estação Ecológica do Raso da Catarina - Convênio SEMA/MINTER/UFBA - Salvador/BA, 1983 - mimeo

LIMA, O.A.L - "Estudo da Utilização de Terrâneos naturais para armazenamento de água numa área experimental na região semi-árida do nordeste brasileiro". Salvador/BA, 1979. Tese de Doutorado. Instituto de Geociências, Universidade Federal da Bahia

OLIVEIRA, J.J. (Coordenador) - Relatório de Atividades de Pesquisa na Estação Ecológica do Raso da Catarina relativo ao Convênio SEMA/MINTER/UFBA, "Pesquisas Pedológicas", Salvador/BA, 1983 - mimeo

SMITH, D.H. Levantamento Faunístico: Entomofauna da Reserva Ecológica do Raso da Catarina - Convênio SEMA/MINTER/UFBA, Salvador/BA, 1983 - mimeo

USDA - SOIL SURVEY STAFF - "Soil Taxonomy. A basic system of soil classification for making and interpreting soil surveys". Agronomy Handbook nº 436, 1975



CARTA AO MILIONESIMO FOLHA SC 24

LOCALIZAÇÃO NO BRASIL



ÁREA: 200000ha

MI - SEMA			
SECRETARIA ADJUNTA DE ECOSISTEMAS			
COORDENADORIA DE ESTAÇÕES ECOLÓGICAS			
E.E. DO RASO DA CATARINA			
ESCALA	Engº CART.	DESENHO	DATA
1:1 000 000		BEDE	29/10/82

SECRETARIA ESPECIAL DO MEIO AMBIENTE

Secretaria de Ecossistemas

Coordenadoria de Estudos de Ecossistemas

Av. W/3 Norte - Quadra 510

Edifício Cidade de Cabo Frio - 2º andar

70.750 - Brasília-DF